

# O Tema do Paraíso

David Chilton

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

A história do Éden contém três idéias básicas, conceitos que nos confrontam repetidamente à medida que estudamos a Bíblia: Criação, a Queda e a Redenção em Cristo. À medida que essas idéias são desenvolvidas por toda a história da salvação, vemos imagens e ações familiares reaparecendo e padrões começando a tomar forma, até que o último livro da Bíblia finalmente responde todas as questões que começaram no primeiro livro. A auto-revelação de Deus é um *todo* coerente e consistente; e ela chega até nós em formas literárias belíssimas. Nosso entendimento *apropriado* da mensagem será inadequado, a menos que tentemos entender e apreciar a forma na qual essa mensagem é comunicada. Começando nosso estudo onde a própria Bíblia começa, podemos entender mais prontamente não somente o livro do Apocalipse, mas a própria Bíblia – *porque* os escritores da Bíblia disseram *o que* disseram *da forma* que disseram. E nossas razões para fazer isso é que poderemos confiar mais plenamente nas promessas de Deus, obedecer aos seus mandamentos e herdar suas bênçãos.

## A Natureza da Salvação

Um dos temas básicos da Escritura é que a *salvação restaura o homem ao seu propósito original*. No princípio Deus criou o homem à sua própria imagem, para que o homem tivesse o *domínio* (Gn. 1:26-28). Essa tarefa de domínio começou no Jardim do Éden, mas não terminaria ali, pois o homem foi ordenado a ter domínio sobre toda a Terra: Adão e Eva (e seus filhos) deveriam estender as bênçãos do Paraíso pelo mundo inteiro. Mas quando o homem se rebelou, perdeu a capacidade de ter domínio piedoso, pois perdeu a comunhão com o seu Criador. Embora o homem caído ainda seja a imagem de Deus (Gn. 9:6), ele é agora uma imagem *nua* (Gn. 3:7), pois perdeu sua cobertura original – a glória de Deus (Rm. 3:23). A imagem de Deus permanece, em certa extensão, em todos os homens – mas a imagem se tornou deformada, arruinada, desfigurada e quebrada como resultado do pecado. E a Terra, que foi planejada para se tornar o Jardim-Templo de Deus, tornou-se por sua vez um deserto de espinhos, abrolhos, suor, escassez, poluição e morte (Gn. 3:17-19; Is. 24:1-6; Rm. 5:12). O homem foi banido do Jardim, e proibido de entrar nele novamente.

Mas esse não foi o final da história. No mesmo dia em que Deus pronunciou julgamento sobre o homem e a Terra, ele pronunciou um grande julgamento sobre o Tentador, declarando que o Redentor viria no futuro para esmagar a cabeça da Serpente (Gn. 3:15). Da mesma forma, o Apóstolo João nos

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em Novembro de 2006.

diz que “para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo” (1 João 3:8). Cristo veio como o *Segundo Adão*, para desfazer o estrago trazido pelo *Primeiro Adão* (1Co. 15:22, 45; Rm. 5:15-19). Deus soprou em Adão o *sopro* (em hebraico, o *Espírito*) de Vida, mas a rebelião de Adão trouxe morte ao mundo. Na salvação, Cristo novamente sopra sobre seu povo o Espírito de Vida (João 20:22) – a Vida Eterna, que nos liberta da Maldição do pecado e da morte (Rm. 8:2), e que resultará no final na restauração da criação inteira (Rm. 8:19-21). Em Cristo somos realmente uma *nova criação* (2Co. 5:17), pois somos *recriados* à imagem de Deus (Ef. 4:24; Cl. 3:10) e vestidos novamente com a glória de Deus (Rm. 8:29-30). E, dessa vez, a segurança da imagem restaurada de Deus está garantida, pois nossa posição está em Cristo, que não pode falhar. Nele temos a Vida *Eterna*.

Isso introduz outro padrão bíblico básico, um padrão triplo que é assumido numa grande parte do material deste livro, e o veremos novamente e novamente em nossos estudos. A Escritura apresenta a salvação em termos de uma estrutura *definitiva-progressiva-final*, e esse é o porquê as profecias bíblicas frequentemente parecem se sobrepor. A salvação foi *definitivamente* realizada na obra perfeita e consumada de Jesus Cristo; ela é *progressivamente* e *crescentemente* aplicada durante essa era, pessoalmente e institucionalmente; e será *finalmente* alcançada, em seu mais alto cumprimento, no final da história no Último Dia. Nós *fomos* salvos (2Tm. 1:9), *estamos sendo* salvos agora (Fp. 2:12-13), e *seremos* salvos no futuro (1Pe. 1:9). Colocando de outra forma, *fomos* refeitos à imagem de Deus (Ef. 4:24), *estamos sendo* progressivamente refeitos à sua imagem (2Co. 3:18), e esperamos o dia quando *seremos* perfeitamente refeitos à sua imagem (Fp. 3:20-21).

*A salvação, portanto, restaura o homem ao seu chamado e propósito original, e garante que o mandato original do homem – exercer domínio, abaixo de Deus, sobre toda a Terra – será cumprido.* Cornelius Van Til apontou que a “revelação redentora de Deus deve ser tão *abrangente* quanto a disseminação do pecado. A redenção deve, na natureza do caso, ser para o mundo inteiro. Isso não significa que ela deve salvar todo indivíduo pecador no mundo. Significa, contudo, que o universo que foi criado como uma unidade deve ser salvo também como uma unidade” (*An Introduction to Systematic Theology* [Presbyterian and Reformed, 1974], p. 133). Num sentido último, a salvação bíblica anula a Maldição, traz de volta as condições Edênicas, repara as relações pessoais e sociais, e abençoa a Terra em cada área. Toda a Terra será salva, e refeita no Jardim de Deus. “Porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar” (Is. 11:9).

Num sentido muito real, portanto (e progressivamente à medida que o Evangelho conquista o mundo), o povo de Deus tem sempre vivido no “Jardim”. Por exemplo, a terra do Egito é descrita em Gênesis 13:10 como sendo “como o Jardim do SENHOR” – e quando o povo do pacto chegou ali para viver, foi-lhes dado a área de Gósen, que era a *melhor* em todo do Egito (Gn. 45:18; 47:5-6, 11, 27). Nesta localização Edênica, eles *frutificaram* e *multiplicaram* (Ex. 1:7) – a mesma expressão do mandamento original de Deus a Adão e Eva no Jardim! A Terra Prometida também, como esperaríamos, era uma terra na qual uma grande parte da Maldição tinha sido revertida: “como o Jardim do Éden” (Joel 2:3), e, portanto “manando leite e mel” (Ex. 3:8).

Como veremos nas páginas seguintes, a restauração do Éden é um aspecto essencial da salvação que Cristo provê. Quando o Antigo Testamento predisse a vinda do Cristo e as bênçãos que ele traria, a linguagem frequentemente era uma de restauração-do-Éden. Isaías escreveu: “Porque o SENHOR tem piedade de Sião; terá piedade de todos os lugares assolados dela, e fará o seu deserto como o Éden, e a sua solidão, como o jardim do SENHOR; regozijo e alegria se acharão nela, ações de graças e som de música” (Is. 51:3). E Ezequiel, muitos anos depois, profetizou:

Assim diz o SENHOR Deus: No dia em que eu vos purificar de todas as vossas iniquidades, então, farei que sejam habitadas as cidades e sejam edificadas os lugares desertos. Lavrar-se-á a terra deserta, em vez de estar desolada aos olhos de todos os que passam. Dir-se-á: Esta terra desolada ficou como o jardim do Éden; as cidades desertas, desoladas e em ruínas estão fortificadas e habitadas. Então, as nações que tiverem restado ao redor de vós saberão que eu, o SENHOR, reedifiquei as cidades destruídas e replantei o que estava abandonado. Eu, o SENHOR, o disse e o farei (Ez. 36:33-36).

Mas há muito mais nessas profecias (e outras) com respeito à restauração do Éden que poderíamos notar a primeira vista. De fato, há muitas, muitas passagens da Escritura que falam em termos dos *padrões* Edênicos, mas sem mencionar o Éden por *nome*. O Tema do Paraíso percorre toda a Bíblia, de Gênesis a Apocalipse; mas para reconhecê-lo, devemos primeiro nos familiarizar com o que a Palavra de Deus diz sobre o próprio Jardim original. Deus importou-se em nos contar algumas informações muito específicas sobre o Jardim, e o restante da Escritura está construído sobre este fundamento, referindo-se a ele regularmente. Note bem: este estudo não é meramente uma coletânea de coisas triviais, de “fatos estranhos e interessantes sobre a Bíblia” (e.g., o tipo de informação irrelevante que é frequentemente encontrada nas seções “enciclopédicas” das Bíblias grandes da família). Este é, repito, um tema bíblico muito importante, ilustrando dramaticamente a mensagem do Livro do Apocalipse – e, por sua vez, nos ajudando a entender a mensagem da Bíblia como um todo. Assim, nos capítulos que seguem, examinaremos as várias características do Jardim do Éden, tomando nota especial de como cada um desses temas se torna um “sub-tema” em si mesmo, em termos do tema geral da restauração do Éden na salvação.

Fonte: *Paradise Restored*, David Chilton, p. 23-26.